

GRUPO DE ESTUDO EM CIRURGIA VETERINÁRIA - GECIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Alcía de Figuerêdo Marinho¹, Wallyson Rodrigues Lins², Alan Felix de Medeiros³,
Lucas dos Santos Pereira⁴, Denise Granato Chung⁵

INTRODUÇÃO

Grupos de estudos são uniões de pessoas com interesses sobre a mesma temática que, a partir do desenvolvimento coletivo, buscam e constroem a aprendizagem. Além disso, são espaços de formações constantes, onde participam alunos e professores, realizando discussões, experiências práticas e desenvolvimento de pesquisas de âmbito científico que servem à sociedade (CAVALCANTI; MAIA, 2019).

Segundo Perpétuo e Gonçalves (2005), a dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem, sendo uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria quanto a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos. Dessa forma, a aprendizagem acontece em um processo coletivo, em que o encontro de pessoas viabiliza a construção do saber em conjunto, estimula a criatividade, mexe com a desenvoltura dos integrantes, melhora sua produtividade, mostra a possibilidade de transformações, estimula o trabalho em equipe e pode melhorar as relações interpessoais e intrapessoais, possibilitando um caminho para se interferir na realidade, modificando a sociedade (ALBERTI, 2014).

A clínica cirúrgica pode ser definida como a área responsável pelo estudo das patologias cirúrgicas, seus diagnósticos e terapêuticas, desde o atendimento pré-cirúrgico até o atendimento pós-cirúrgico. Desse modo, o grupo de estudo em cirurgia veterinária contribui

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-6310-2045>. **E-mail:** thaynaalicia2013@gmail.com.

² Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8536-1723>. **E-mail:** wally_son@hotmail.com.

³ Médico Veterinário formado pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-6477-9629>. **E-mail:** alanmedeiros.medeiros05@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7890-8989>. **E-mail:** pereiraesantos13@gmail.com.

⁵ Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2319-3960>. **E-mail:** denise.chung@ufape.edu.br.

com conhecimentos bastante diversificados, por meio do compartilhamento de inovações, diferentes técnicas, discussão de artigos e pesquisas que proporcionam mudanças no desenvolvimento profissional dos estudantes nesta área (FOSSUM, 2014).

Além disto, evidencia as principais afecções e procedimentos clínicos cirúrgicos veterinários, debatendo sobre as manobras e estratégias para resolvê-los, com a responsabilidade do aprendizado dos integrantes. Vale salientar a importância de que os participantes tenham metas e objetivos em comum (MURPHY; LICK, 1998).

O presente trabalho tem o propósito de descrever a experiência dos participantes do grupo de estudos em cirurgia veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

METODOLOGIA

O Grupo de Estudo de Cirurgia Veterinária (GECIV) foi criado em novembro de 2021, a partir do interesse dos discentes do curso de medicina veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) acerca de conteúdos relacionados às técnicas e procedimentos cirúrgicos em animais. Este é o primeiro grupo de estudos da instituição com foco na área, possibilitando aprofundamento de temáticas as quais muitas vezes não são contempladas em sala de aula por restrição de tempo.

A iniciativa do grupo se deu durante o período de ensino remoto na UFAPE, devido a pandemia de COVID-19, onde inicialmente eram realizados encontros on-line por meio da plataforma Google Meet e os temas e horários dos encontros eram divulgados por meio das redes sociais, como por exemplo, Instagram e WhatsApp entre os discentes. Durante esse período foi possível perceber um maior número de participantes, geralmente havia mais de 100 ouvintes a cada encontro, inclusive de outros estados, como por exemplo, São Paulo e Paraíba.

Com a retomada das aulas presenciais na UFAPE, se viu a necessidade da hibridização do grupo com encontros online e presenciais, devido a maior comodidade dos encontros online e a possibilidade da participação de palestrantes renomados da área e de diversas regiões do país. Devido ao uso das redes sociais para compartilhamento dos encontros, o grupo ganhou alta visibilidade e, mesmo com a retomada das aulas presenciais, quando ocorrem os encontros on-line, a quantidade de ouvintes continua acima de 100, demonstrando

o impacto positivo do grupo na aprendizagem de graduandos e graduados em medicina veterinária.

O grupo conta com a participação de docentes e profissionais da área cirúrgica e é coordenado por 12 discentes de diversos períodos do curso de medicina veterinária. Sendo essa comissão segmentada em presidência, secretaria, ensino e extensão, marketing e relações públicas, cada setor com suas obrigações, responsáveis pelos processos de elaboração, divulgação e execução das atividades desenvolvidas nos encontros do grupo.

Os encontros, geralmente, são quinzenais e acontecem no período da noite a partir das 19 horas, comumente às terças-feiras. Quando ocorre no formato presencial, o local de encontro é o auditório do laboratório de anatomia e patologia da UFAPE. Quando no formato online, permanece o mesmo horário, no entanto por meio da plataforma *Google Meet*. No final do semestre letivo, é contabilizada a presença dos participantes do grupo e confeccionados os certificados, pelos discentes que fazem parte da secretaria do GECIV, aos participantes que obtiveram, no mínimo, 75% de presença. Os discentes podem utilizar esse certificado para contabilizar as horas de atividades curriculares complementares da graduação e também para uso em processos seletivos como, programa de pós graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

O grupo já abordou os seguintes temas de interesse cirúrgico: síndrome da cauda equina em cães; síndrome compartimental abdominal; afecções do sistema reprodutor masculino em equídeos e suas consequências; persistência do ducto arterioso; utilização de enxertos ósseos e biomateriais na reparação óssea; instrumentais cirúrgicos; abordagem do paciente com displasia coxofemoral; cirurgias de rotina na cavidade oral de equinos; técnicas de reconstrução cutânea; principais técnicas cirúrgicas aplicadas na região abdominal de cães e gatos; fecaloma em felinos; fios cirúrgicos; esterilização de cães e gatos; acidentes traumáticos; profilaxia das infecções; doença do disco intervertebral em cães: caracterização, diagnóstico e tratamento; abordagem inicial do trauma.

Cada grupo de estudo é único e possui sua própria dinâmica (CAVALCANTE; MAIA, 2019), sendo este caracterizado como um grupo aberto e híbrido proporcionando acesso à informação para discentes de todos os períodos da graduação de medicina veterinária da UFAPE, bem como de outras universidades. O grupo de estudos é destinado aos estudantes de medicina veterinária que ainda não cursaram a disciplina de cirurgia, com o intuito de

ambientá-los ao tema para melhor compreensão quando estiverem aptos a cursarem, bem como para aqueles que já cursaram e estão em busca de aprofundamento a respeito.

Inicialmente, os encontros tinham como modelo palestras semanais/quinzenais com assuntos pré-estabelecidos. Mas, a partir do segundo semestre de 2022, foram introduzidos círculos de discussão e aulas expositivas como metodologia de aprendizagem, estimulando uma maior interação dos docentes e graduandos participantes. Essas medidas foram tomadas visando melhorar a interação entre os participantes do grupo, visto que este entrosamento não foi tão percebido durante os encontros online no período remoto.

As atividades são avaliadas por todos os participantes através de formulários digitais por meio do Google Forms ao decorrer dos encontros. A partir desse feedback dos alunos, novos métodos de aprendizado e os próximos temas a serem abordados são escolhidos. Esse levantamento é importante para direcionar as atividades de maneira a deixar o grupo mais interessante e estimular a participação dos integrantes.

O grupo também tem a função de incentivar a escrita e desenvolver trabalhos científicos e fomentar participações em congressos, simpósios e cursos, visando a melhora do currículo dos integrantes e o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição com o público externo.

Além disso, através do Instagram que possui 423 seguidores, o grupo disponibiliza informações sobre cirurgias, atividades que estimulam a participação e interação da comunidade extrauniversitária, como por exemplo, enquetes, vídeos e imagens ilustrativas, indicações de artigos e filmes; caracterizando as atividades do grupo como extensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo contou com 81 pessoas inscritas no primeiro semestre do ano de 2022. Destes, 93,7% pertenciam a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e 6,3% pertenciam a outras universidades.

Um percentual de 64,3% dos estudantes inscritos estavam entre o 1º e 5º períodos da graduação sendo: 18,4% do 1º período; 28,9 % do 2º período; 2,6% do 3º período; 6,5% do 4º período; 7,9% do 5º período; 18,4% do 6º período, 10,5% do 7º período; 1,3% do 8º; 1,3% do 9º período e 3,9% do 10º período. Podendo assim, evidenciar o fato de que a maior parte dos

estudantes inscritos estão entre os 1º e 5º períodos, o que torna o grupo um ambiente muito enriquecedor para o conhecimento da cirurgia veterinária para com esses, pois ainda não tiveram contato com a cirurgia pelas disciplinas que compõem a grade curricular do curso.

Dos discentes que frequentam as atividades, 93,6% responderam que o grupo de estudo despertou o interesse pela área da cirurgia veterinária, 6,4% responderam que o grupo de estudo não despertou o interesse pela área da cirurgia, 100% responderam que os temas abordados nos encontros eram atuais, 93,6% responderam que pretendiam continuar no grupo de estudo no semestre seguinte e 6,4% responderam que talvez continuariam no grupo no semestre seguinte.

Esses dados, correspondem a um impacto positivo quanto às atividades desenvolvidas nos encontros. Em relação a área de interesse em cirurgia veterinária, 47,4% dos integrantes responderam que tinham interesse por cirurgia de tecidos moles, 22,4 % por cirurgia ortopédica, 13,2% cirurgia cardiovascular, 7,9% cirurgia oftálmica, 4,55 % neurocirurgia e 4,55% por videocirurgia. Essa pesquisa é importante para demonstrar as predileções dos integrantes e facilitar a escolha de temas e atividades futuras do grupo.

Sobre a área de interesse na medicina veterinária, 39,8% responderam que tinham interesse em clínica cirúrgica de pequenos animais; 19,3% clínica cirúrgica de grandes animais, 13,3% clínica médica de grandes animais; 12% clínica médica de pequenos animais e 15,7% tinham interesse em outras áreas da medicina veterinária que não a clínica. Esses dados demonstram que 59,1 % dos integrantes tem predileção pela área cirúrgica e 41% dos participantes têm algum tipo de curiosidade sobre a área cirúrgica, também demonstra que 51,8% tem predileção por pequenos animais e 32,6% tem preferência por grandes animais, esses dados mais uma vez elucidam as preferências dos integrantes, facilitando mais uma vez na escolha dos temas que serão abordados futuramente no grupo.

A partir destes dados, é possível validar a relevância do grupo GECIV para com os membros inscritos e sua função como fonte de transmissão de conhecimentos relacionados à cirurgia veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, um grupo de estudos corresponde mais do que à teoria abordada em aula, ocorre a integração e o compartilhamento de experiências entre profissionais e alunos,

possibilitando conhecimentos bastante diversificados e experiências práticas. Deste modo, promover a existência dos grupos de estudos é contribuir para vida acadêmica e futuro profissional dos alunos, ampliando suas perspectivas e proporcionando a produção de conhecimentos socialmente relevantes para o âmbito acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Taís *et al.* Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 95, n. 240, p. 346-362, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hPc6CRnw4C4TMp6jF5P4ZWQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, M. G. B. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia. *In*: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU**, 6. [s. 1.], 24 out. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7710_15082019125452.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

FOSSUM, Theresa. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MURPHY, C.; LICK, D. **Whole faculty study groups: a powerful way to change schools and enhance learning**. Califórnia: Corwin, 1998.

PERPÉTUO, Susan; GONÇALVES, Ana. **Dinâmicas de grupos na formação de lideranças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ROSSIT, Rosana *et al.* Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface - Comunicação Saúde Educação**. p.1511- 1523. abr. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Tz6rCQBRTVLWTnsnJDJH4ms/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.